

## Press Release – Brown to Green Report 2019

### **Principais emissores devem aumentar a ambição climática em 2020, mas, na prática, revisão da ação climática mostra G20 fora dos trilhos**

As emissões de carbono das 20 maiores economias do mundo estão aumentando. Apesar das NDCs já apresentadas, nenhum dos países do G20 tem um plano concreto que o coloque no caminho certo para limitar o aquecimento global a 1,5 ° C. A maioria dos países é tecnicamente capaz de ampliar a ação climática e se aproximar progressivamente das metas climáticas de Paris.

Essa é a principal conclusão do Brown to Green Report 2019 publicado pela parceria Climate Transparency, uma colaboração internacional entre institutos de pesquisa. O relatório é a revisão mais abrangente do desempenho climático dos países do G20, mapeando conquistas e inconvenientes em seus esforços para reduzir as emissões, adaptar-se aos impactos climáticos e tornar o sistema financeiro mais ecológico.

Nenhum dos planos climáticos existentes no âmbito do Acordo de Paris (NDCs) está atualmente em linha com 1,5 ° C, segundo o relatório. No entanto, projeta-se que cerca de metade dos países do G20 cumpra ou supere suas NDCs, sugerindo espaço para maior ambição no curto prazo.

#### **Principais conclusões para o G20:**

- O relatório conclui que as emissões de CO<sub>2</sub> relacionadas à energia nos países do G20 aumentaram 1,8% em 2018 devido ao aumento da demanda de energia. O fornecimento de energia não está ficando mais limpo: apesar de um aumento de mais de 5% no fornecimento total de energia renovável do G20 em 2018, a participação de combustíveis fósseis no mix de energia do G20 permanece em 82%.
- As emissões de transporte do G20 aumentaram 1,2% em 2018. Os combustíveis de baixo carbono foram responsáveis por menos de 6% do mix de combustíveis de transporte do G20. Eles precisam aumentar cerca de dez vezes até 2050 para manter o aquecimento global abaixo de 1,5 ° C. Os países do G20 precisam ampliar suas políticas para proibir novos carros com combustíveis fósseis até 2035, reduzir as emissões do transporte de carga para zero líquido até 2050 e mudar para o transporte público sustentável. Cortar os subsídios do governo ao setor de petróleo, taxar o combustível de aviação, bem como a gasolina e o diesel usados no transporte terrestre e usar as receitas para investir maciçamente em eletromobilidade alavancariam enormes reduções de emissões em todos os países.

- As emissões de G20 no setor de construção civil cresceram mais do que em qualquer outro setor em 2018 (4,1%). A modernização de edifícios existentes desafia todos os países do G20 e, especialmente, da OCDE. Os novos edifícios devem estar próximos da energia zero até 2025 para manter o aquecimento global abaixo de 1,5 ° C.
- Em 2018, as emissões de G20 no setor de energia elétrica aumentaram 1,6%. As energias renováveis representam agora 25,5% da geração de energia. O Brasil lidera com 82,5% de participação de renováveis, enquanto a Arábia Saudita, Coréia do Sul e África do Sul ficam para trás, abaixo de 5%. É necessário um plano de retirada de carvão na Austrália, China, Índia, Indonésia, Japão, México, Rússia, África do Sul, Turquia e EUA.
- Os países do G20 ainda forneceram mais de US\$ 127 bilhões em subsídios a combustíveis fósseis em 2017. Os subsídios estão diminuindo em nove países do G20, mas os subsídios à infraestrutura e produção de gás natural estão aumentando. A troca de apenas uma fração desses subsídios aos combustíveis fósseis por fontes renováveis poderia pagar pela transição de energia limpa e reduzir significativamente as emissões.

#### **Principais conclusões para o Brasil:**

- O aumento do desmatamento na Amazônia é preocupante, e pode colocar em cheque o alcance das NDCs em 2025 e 2030. É preciso criar um plano que equacione os problemas da região.
- No último leilão de energia elétrica de 2018, 83% da energia contratada foi de origem renovável. As energias de fontes eólica e solar estão a cada dia mais competitivas no país.
- Os subsídios a combustíveis fósseis como participação no PIB brasileiro ficou próximo da média do G20 em 2017.
- O setor de transportes merece atenção especial no país. É preciso melhorar o planejamento e o modelo de financiamento do setor de modo a alavancar a troca de modais por modais mais eficientes e estimular uma maior velocidade de penetração da eletromobilidade no país.